

Não há nenhuma força capaz de destruir Moçambique

10/11/84

— Presidente Samora Machel, ao apresentar 200 bandidos e armamento capturados, às delegadas



«Não há nenhuma força capaz de destruir o Povo moçambicano, nenhum exército pode destruir as Forças Armadas de Moçambique (FPLM)» — sublinhou o Presidente Samora Machel, falando ontem perante as delegadas e convidadas das organizações internacionais femininas à Conferência Extraordinária da OMM. Esta afirmação surgiu a propósito da mostra que, momentos antes, tinha sido proporcionada na Costa do Sol às participantes da Conferência, de mais de duas centenas de bandidos armados e armamento inimigo capturados em diversas províncias pelas FAM/FPLM. A visita a esta «exposição», constituiu pequeno intervalo nos trabalhos deste encontro, cujo programa foi ontem preenchido com a apresentação de mensagens de saudação nacionais e estrangeiras.

Na ocasião, o Presidente Samora Machel fundamentou a essência e objectivo imperialista da criação dos bandidos armados em Moçambique, dizendo que eles têm um grande apoio de alguns países imperialistas para destruir o Governo da República Popular de Moçambique.

«Quando proclamámos a independência, em Junho de 1975, os imperialistas tinham-nos dado o prazo de que só governaríamos em Moçambique durante seis meses. Mas agora já temos nove anos», frisou o Chefe do Estado.

Explicou, depois, as razões do profundo ódio que o imperialismo nutre pelo Governo da República Popular de Moçambique, dizendo que «nós derrotámos aqui neste país, de armas na mão, um exército europeu. Depois, derrotámos o exército da Rodésia e esse regime da Rodésia tinha sido apoiado pelos portugueses, alguns dos quais hoje ainda apoiam os bandidos armados em Moçambique».

Conforme explicou Samora Machel, é sobre este pano de fundo que nasce o Acordo de Nkomati, porque os imperialistas não conseguiram os seus intentos, que eram a destruição de Moçambique.

NÃO HÁ FORÇA PARA DESTRUIR EXÉRCITO DA RPM

«Não há força aqui para destruir o Povo moçambicano, não existe exército capaz de destruir as FPLM. Os bandidos armados são como uma praga de gafanhotos que quando invade uma machamba provoca grandes estragos. Mas vamos derrotá-los», acentuou o dirigente máximo da Nação.

Entretanto, na visita à «exposição» de bandidos armados e diversos materiais bélicos capturados pelas FAM/FPLM, as delegadas e convidadas à Conferência, tiveram a oportunidade de dialogar com alguns dos bandidos armados, de cujas bocas escutaram relatos horripilantes das acções por si perpetradas em diferentes lugares das províncias de Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo.

FERVE-ME O SANGUE QUANDO VEJO ESTAS CARAS

Embora muitas delegadas se tivessem aproximado dos bandidos armados e, apesar da indignação e nojo estampados nos seus rostos, escutando de perto as suas façanhas, algumas pre-

Abel Faife e Cecília Villanculos (texto)

Amadeu Marrengula e Azarias Inguane (fotos)

feriram simplesmente afastar-se para bem longe, para evitar a profunda comoção e desagrado que a sua visão lhes provocava, em virtude de tristes acontecimentos vividos por alguns dos seus familiares.

«Quando vejo estas caras o sangue ferve-me no corpo, por me recordar de como o meu marido e o meu filho foram barbaramente assassinados por eles» — dizia uma delegada da

Província de Inhambane, uma das que preferiram afastar-se daquele local.

Neste local, encontravam-se também presentes o membro do Bureau Político do CC do Partido Frelimo, Marcelino dos Santos, o Comandante da Força Aérea, Major-General Hama Thai e outros oficiais superiores das FAM/FPLM.

Na apresentação dos mais de 200 bandidos, o Major-General Hama Thai explicou às presentes as características e origens do armamento inimigo ali exposto, adiantando que presentemente temos em todo o País, mais de 5 000 bandidos armados, entre capturados e muitos que se apresentaram às nossas forças, com as respectivas armas. Conforme adiantou, neste momento já estão em curso nas províncias de Inhambane, Manica, Sofala e Tete, acções visando a integração de muitos daqueles bandidos na sociedade.

SAUDAÇÃO À CONFERÊNCIA

Entretanto, durante o dia de ontem, os trabalhos da Conferência foram preenchidos com a apresentação de mensagens de saudação das delegações estrangeiras convidadas e ainda de Organizações Democráticas de Massas e sócio-profissionais.

Na globalidade, as mensagens das delegações representativas das organizações das mulheres de Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Tanzânia, Zimbabwe, Zâmbia, Suazilândia, Lesotho, Malawi, Secção Feminina do ANC da África do Sul, da China e União Soviética, saudaram a realização da Conferência Extraordinária da OMM, exprimindo votos de maiores sucessos nas tarefas de construção do socialismo e de maiores avanços na emancipação da mulher moçambicana.

Foram também apresentadas mensagens de saudação do UNICEF e da NORAD, os quais formularam votos para que a mulher moçambicana obtenha maiores vitórias no seu projecto de edificação do bem-estar social.

Em intervenções circunstanciais, o Presidente Samora Machel, que acompanha os trabalhos desta Conferência desde o primeiro dia, exprimiu o desejo do Povo moçambicano de um maior estreitamento e aprofundamento da amizade com os povos representados pelas delegações internacionais ali presentes.